

Normas de relacionamento viram disciplina

Do Los Angeles Times

Los Angeles (EUA) — Lápis na mão, vocês podem começar. Sem colar, respondam.

A) Casais devem evitar conflitos. Verdadeiro ou falso?

B) Uma discussão frequentemente pode deixar uma relação mais forte. Verdadeiro ou falso?

Junto com as lições de álgebra e história, as noções básicas de relacionamento (a questão A é falsa; a B, verdadeira, segundo o teste desenvolvido pelo pesquisador David Olson, da Universidade de Minnesota) serão ensinadas mais frequentemente já a partir deste ano nas escolas de ensino médio de todo os Estados Unidos.

O motivo: a preocupação com a crescente taxa de divórcio entre os casais mais jovens. Enquanto legisladores em alguns estados estão experimentando maneiras de tornar o divórcio mais difícil por meio de períodos de experiência, novos programas, criados por professores, advogados e terapeutas esperam ajudar os estudantes a escolher parceiros mais apropriados. Querem ensinar também como conviver com conflitos e como lidar com eles.

Em junho, o estado americano da Flórida passou a exigir que todos os estudantes recebam algum tipo de educação sobre relacionamentos antes de terminarem o 2º grau. Na Califórnia, Char Kamper, professora da Redlands High School, se diz sur-

presa pela demanda que seu programa *Conexões: relacionamentos e casamento* está tendo.

No ano passado, o projeto passou a ser adotado em 160 escolas. No programa que ela vem aplicando nas suas aulas de psicologia há seis anos, estudantes formam pares para tentar resolver problemas típicos de um casamento, como brigas sobre dinheiro, sogros, filhos e trabalhos domésticos. Eles usam testes de temperamento criados por especialistas americanos para aprender sobre suas personalidades, exploram como o estilo de comunicação da sua própria família afeta suas relações e são ensinados a se comunicar melhor.

"A maior parte dos estudantes tem

a ilusão de que há alguém "lá fora" que os fará feliz, e planeja continuar namorando até encontrar essa pessoa", diz Char. Nas aulas, eles aprendem como procurar por elementos como amizade e maturidade, como selecionar um companheiro com personalidade e objetivos parecidos, quais problemas eles podem aprender a conviver, e como negociar prioridades com o parceiro", diz ela.

O advogado especialista em divórcios Lynne Gold-Bikin, que criou um programa para escolas de 2º grau chamado *partners* (companheiros), diz que não pode dizer para pessoas que não se gostam que eles não podem se divorciar. "Eu não sou a favor de que se faça divórcios mais difíceis. Eu sou a favor de

que se faça casamentos melhores."

Partner é um programa de 10 semanas em fitas sobre um casal brigando, cujos diálogos foram feitos por advogados, baseando-se em histórias de seus clientes. O casal aparece discutindo sobre coisas como quem fará o jantar e quem tem o emprego mais importante. Em algumas cenas, as brigas chegam a situações como colocar a culpa nos sogros, ou até a violência física. Em outras, os problemas são resolvidos com os casais redefinindo seus comportamentos, explicando sentimentos. Os estudantes praticam suas habilidades com um colega. Um advogado também explica sobre as leis regulando casamentos e divórcios.

Enquanto esforços estão sendo

feitos este ano para ajudar a avaliar a validade dos programas de educação em relacionamentos, não há ainda nenhuma evidência de que isso fará alguma diferença na vida dos estudantes. Alguns professores, principalmente da Associação Americana de Professores, afirmam que tais programas são supérfluos se for levado em consideração que alguns estudantes ainda não tem boas aulas de matemática, língua e ciências.

"Coisas demais estão sendo jogadas em cima das escolas", afirma Donna Fowler, presidente da associação de professores de Washington. "Há outras instituições na sociedade, as famílias, igrejas, conselheiros, que deveriam assumir essas responsabilidades."